

Novo método quer regular gastos

A nova metodologia do Orçamento Geral da União (OGU), que é baseada em indexação dos valores, tem por objetivo revitalizá-lo como instrumento de políticas fiscal e antiinflacionária, já que facilita o controle do déficit público. Com o novo OGU o Governo conseguirá um escoamento normal e programado de recursos, eliminando com a prática de gastar mais do que arrecada.

O orçamento agora terá

que seguir regras básicas, como a de atualizar as receitas e despesas, periodicamente, baseando-se na inflação observada até o período da atualização e numa projeção até o fechamento do período (o que já é feito).

Outra regra é a que determina a atualização monetária por grandes grupos de despesas sobre determinados índices. O grupo Pessoal e Encargos Sociais terá como indicador a URP.

O grupo Serviço da Dívida Externa será regulado pela Taxa de Câmbio. O Serviço da Dívida Interna atualiza-se pela OTN e o grupo Outras Despesas Correntes e de Capital e de Reserva de Contingência terá o IPC como indicador.

Como o novo modelo, o Governo confia que tirará vantagens, como melhorar a gerência da execução orçamentária e aprimorar o processo de programação.